

São Paulo, 03 de abril de 2007.

NOTA À IMPRENSA

Cesta básica sobe em todas as capitais

Todas as 16 capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram, em março, alta no preço do conjunto de produtos alimentícios essenciais. Os aumentos mais significativos ocorreram em Fortaleza (9,42%), Rio de Janeiro (8,20%), Aracaju (5,72%) e Curitiba (5,11%). As menores variações foram apuradas em Goiânia (0,29%) e Vitória (0,99%).

Como o aumento apurado em Porto Alegre (4,38%) superou os verificados em São Paulo (3,71%) e Belo Horizonte (2,56%) – localidades que em fevereiro haviam apresentado custo superior para a os gêneros de primeira necessidade – a capital gaúcha voltou a ter, em março, a cesta de maior valor dentre as cidades pesquisadas, com R\$ 192,94. Porém, tanto em São Paulo (R\$ 192,86) como no Rio de Janeiro (R\$ 192,26), os valores apurados foram bem próximos. João Pessoa foi a localidade onde a cesta foi mais barata (R\$ 147,62), seguida por Salvador (R\$ 149,58) e Aracaju (R\$ 149,77).

Com base no custo apurado para a cesta, em Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria ser suficiente para cobrir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser, em março, de **R\$ 1.620,89**, (4,63 vezes o mínimo vigente), valor superior ao apurado em fevereiro, quando correspondia a R\$ 1.562,25 e ao verificado para março de 2006 (R\$ 1.489,33).

Variações acumuladas

Entre janeiro e março deste ano, o conjunto de gêneros essenciais subiu em todas as 16 capitais, com destaque para as variações apuradas em Fortaleza (17,66%), Recife

(15,66%) e Rio de Janeiro (12,18%). As variações mais baixas encontram-se em Goiânia (2,76%) e Porto Alegre (3,60%).

Em 12 meses – entre abril de 2006 e março último – também houve elevação no custo da cesta em todas as localidades pesquisadas. Os maiores aumentos ocorreram em Fortaleza (25,09%), Porto Alegre (17,57%), Belo Horizonte (15,23%) e Belém (15,00%). As menores foram verificadas em Brasília (4,03%) e Goiânia (4,66%).

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Março 2007

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Fortaleza	9,42	156,40	48,39	98h 19min	17,66	25,09
Rio de Janeiro	8,20	192,26	59,48	120h 51min	12,18	13,98
Aracaju	5,72	149,77	46,34	94h 08min	8,84	9,95
Curitiba	5,11	182,15	56,35	114h 30min	8,44	12,71
Salvador	4,43	149,58	46,28	94h 01min	10,96	11,60
Porto Alegre	4,38	192,94	59,69	121h 17min	3,60	17,57
João Pessoa	4,30	147,62	45,67	92h 47min	10,26	9,96
Natal	3,86	151,44	46,85	95h 11min	7,62	14,50
São Paulo	3,71	192,86	59,67	121h 14min	5,94	8,79
Belém	3,08	168,24	52,05	105h 45min	7,05	15,00
Florianópolis	2,65	176,41	54,58	110h 53min	4,63	11,45
Recife	2,63	152,83	47,28	96h 04min	15,66	14,51
Belo Horizonte	2,56	190,11	58,82	119h 30min	10,86	15,23
Brasília	1,80	180,27	55,77	113h 19min	4,90	4,03
Vitória	0,99	174,12	53,87	109h 27min	10,08	8,41
Goiânia	0,29	156,64	48,46	98h 28min	2,76	4,66

Fonte: DIEESE

Jornada de trabalho

Em março, na média das 16 capitais pesquisadas, a compra da cesta básica requereu, do trabalhador que ganha salário mínimo, o cumprimento de uma jornada de 106 horas e 36 minutos. Em fevereiro, a mesma aquisição necessitava a execução de uma jornada de 102 horas e 37 minutos, enquanto em março de 2006 eram necessárias 110 horas e 55 minutos.

Quando se considera o percentual do salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – comprometido com a aquisição da cesta verifica-se que em março 52,47% do valor recebido deveria ser destinado aos produtos essenciais, enquanto no mês anterior eram exigidos 50,51%, e em março de 2006, 54,59%.

Comportamento dos preços

Tomate, café e manteiga foram os produtos que registraram, em março, alta em maior número de cidades.

O tomate aumentou nas 16 capitais, com as variações mais expressivas apuradas em Fortaleza (51,21%), João Pessoa (37,93%), Aracaju (37,27%) e Rio de Janeiro (37,06%). Muita chuva, seguida de calor intenso constituem o motivo para as fortes altas ocorridas com o preço do produto, nos últimos meses. Elevações significativas também ocorreram em um ano e o tomate apresentou alta em todas as localidades pesquisadas, com variações entre 68,36%, em Belém, a 254,55%, no Rio de Janeiro.

A elevação no preço do café ocorreu em 12 capitais, com variações de 11,99%, em Porto Alegre; 5,97%, em São Paulo, 5,37%, em Goiânia e 5,14%, em Florianópolis. Pequenas retrações foram apuradas em Fortaleza (-0,79%), Belo Horizonte (-0,63%), Curitiba (-0,61%) e Vitória (-0,36%). Na comparação com março de 2006, 14 cidades registraram alta, sendo as maiores anotadas em Florianópolis (33,83%) e Fortaleza (32,11%). Houve queda em Goiânia (-3,46%) e em Belém (-0,37%). O encarecimento do produto é decorrente do baixo nível de estoque.

Doze capitais registraram aumento no preço da manteiga, lideradas por Aracaju (9,95%), Curitiba (5,72%) e Brasília (4,46%). As cidades com redução mais acentuada foram Florianópolis (-9,08%) e Rio de Janeiro (-3,57%).

A banana apresentou alta em 10 cidades, as principais apuradas em Belo Horizonte (17,45%) e Rio de Janeiro (11,04%). Dentre as localidades com retração, as mais expressivas foram verificadas em Vitória (-7,88%) e Salvador (-6,76%). Em relação a março de 2006, o preço da banana subiu em 12 capitais, com destaque para Porto Alegre (51,92%) e Belo Horizonte (42,16%). Mas também houve queda acentuada em Salvador (-19,33%) e Vitória (-13,11%).

A batata, cujo preço é pesquisado apenas nas nove capitais do Centro-Sul, teve aumento em oito, com o registro de variações entre 9,47%, em Curitiba a 15,38%, no Rio de Janeiro. Somente em Brasília o preço caiu (-7,84%). Em 12 meses, o preço do produto – que se encontra em período de colheita - apresenta retração em todas as localidades pesquisadas, com as taxas variando entre -24,62%, em Florianópolis e -50,00%, em Goiânia.

Quatro produtos tiveram, predominantemente, recuo em seus preços no mês. O arroz registrou queda em 13 capitais, em especial em Porto Alegre (-6,87%), Belo Horizonte (-6,37%), Vitória (-5,56%) e Salvador (-5,30%). As altas foram anotadas em Aracaju (1,80%), Goiânia (0,71%) e Belém (0,58%). O produto encontra-se, atualmente, em final de safra. Em comparação com março de 2006, 13 cidades apresentam altas significativas, em particular, Belém (42,31%), Florianópolis (27,97%), Belo Horizonte (18,55%) e Porto Alegre (18,45%). As três capitais com taxas negativas foram Rio de Janeiro (-3,14%), Goiânia (-2,74%) e Aracaju (-1,74%).

O óleo de soja ficou mais barato em 12 capitais, em especial, em Aracaju (-13,30%) e Florianópolis (-8,39%). Das quatro capitais onde houve alta, o destaque foi Belo Horizonte (11,85%). Em relação a março de 2006, todas as 16 capitais registraram alta, que variou entre 7,47%, em Goiânia a 30,39%, em Belo Horizonte. O aumento da soja no mercado internacional reflete-se no preço do óleo de soja. O produto pode registrar retração nos próximos meses, devido a diminuição de uso de defensivos, em especial contra a ferrugem, o que contribui para reduzir os custos de produção.

Em plena safra, o feijão teve seu preço reduzido em nove capitais, em especial em Porto Alegre (-6,17%) e Brasília (-5,46%). Em Florianópolis e Natal, não houve alteração de preço e as maiores altas foram observadas em Belo Horizonte (6,69%) e no Rio de Janeiro (5,19%). Em 12 meses, o produto apresentou retração em todas as 16 capitais, com variações entre -40,45%, em Vitória, e -20,42%, em Fortaleza.

A carne, produto de maior peso na cesta, registrou oito cidades em alta e outras oito em baixa. Em 12 meses, porém, foi apurado aumento em 15 localidades, com destaque para Porto Alegre (18,42%) e São Paulo (9,58%). João Pessoa registrou a única redução (-5,43%) no preço do produto em um ano.

São Paulo

A cesta básica, em São Paulo, teve custo médio de R\$ 192,86, em março, o segundo mais elevado dentre as 16 capitais pesquisadas. Em relação a fevereiro, os gêneros essenciais subiram 3,71%. De janeiro a março a elevação foi de 5,94%, e em 12 meses chega a 8,79%.

Dos 13 itens que compõem a cesta básica do paulistano, oito subiram: tomate, 16,72%; batata, 13,16%; café em pó, 5,97%; banana nanica, 3,04%; manteiga, 2,52%; leite *in natura* tipo C, 2,02%; carne bovina de primeira, 1,10% e pão francês, 0,20%. As retrações ocorreram para óleo de soja (-3,26%); arroz agulhinha tipo 2 (-2,11%), açúcar refinado (-2,07%) e feijão cariocinha (-1,16%). A farinha de trigo ficou com seu preço estabilizado.

Em relação à março de 2006, apenas três produtos ficaram mais baratos: batata (-29,89%), feijão (-27,72%) e açúcar (-17,44%). Todos os outros 10 itens apresentaram elevação: tomate (91,43%), óleo de soja (15,56%), banana (12,81%), café (12,37%), arroz (10,32%), carne (9,58%), farinha de trigo (6,87%), pão francês (3,08%) e manteiga (2,35%) e leite (2,02%).

Para o paulistano remunerado pelo salário mínimo, a compra dos produtos básicos exigiu o cumprimento de uma jornada de 121 horas e 14 minutos, período superior ao necessário em fevereiro (116 horas e 53 minutos), mas menor que o registrado em março de 2006 (130 horas).

Na comparação entre o custo da cesta e o valor do salário mínimo líquido (após desconto da parcela da Previdência), também se verifica a mesma correlação: no último mês a compra exigia 59,67% do valor recebido, enquanto em fevereiro era de 57,53% e em março do ano passado, de 63,99%.